

colecta | *antes de nos sentarmos*

Atravessai, Senhor, as nossas portas fechadas, os ferrolhos discretos onde o medo amadurece na penumbra, e deixai cair sobre nós a vossa paz, essa claridade breve e inteira que recompõe o mundo: ensinai-nos a tocar, com mãos ainda hesitantes, as chagas luminosas da vossa presença e a reconhecer, no sopro que nos dais, a vida recomeçada – para que, entre a dúvida e o assombro, aprendamos a crer como quem desperta para o primeiro dia da criação.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Recebei, Senhor, estes dons, tão simples como a mesa onde insistimos em permanecer juntos, fragmentos de uma fidelidade que lentamente se aprende, gestos repetidos onde a alegria se vai dizendo sem alarde: passai por eles como passastes entre os vossos, e fazei destes sinais pobres o lugar onde o coração se abre e reconhece, onde a incredulidade se inclina e a comunhão floresce como um incêndio manso – para que nada em nós permaneça intacto diante da vossa misericórdia.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Soprai sobre nós, Senhor, o vosso Espírito de branda força, esse hálito onde a noite cede e a luz encontra caminho, e tornai-nos morada de uma alegria indizível: que na partilha do pão e no rumor da Palavra se revele, discreta e inteira, a aurora das coisas, e concedei-nos habitar o mundo como quem guarda um fogo aceso nas mãos – testemunhas de uma paz que permanece, de uma misericórdia que não se esgota.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.